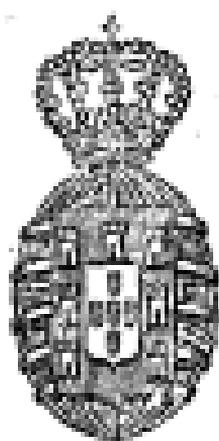


A INFIDELIDADE
VINGADA
CONTO MORAL

TRADUZIDO DO FRANCEZ.

POR ***



LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA.

1818.

Com Licença.

Vende-se em casa de João Nunes Esteves, Mercador de Livros, e morador na rua da Gloria N.º 14.



A INFIDELIDADE VINGADA.

Meu Pai me tinha enviado na minha mocidade a Paris, onde fui educado na companhia de hum parente, que me amava muito. Este me destinou desde minha infancia para Esposo de huma de suas sobrinhas, que era, pouco mais ou menos, da minha idade. Quando nós chegámos ambos a ter uso de razão nossas familias nos declaráram as suas vontades. Como nós tínhamos os corações em toda a sua liberdade, não duvidámos consentir nisto sem repugnancia; e bem depressa nos olhámos como duas pessoas, que se devião unir por hum laço indissolúvel; e logo o amor succedeo á amizade. Se nossos Pais não tivessem demorado este casamento, nossa felicidade seria perfeita; porém, meu Tio o retardou perto de dez mezes.

Elle queria primeiramente dar fim a hum negocio de grande consequencia, e que embaraçará a repartição dos bens, que elle me devia dar. Durante este tempo, Isabel (era este o nome de minha amante, via muitas vezes hum de meus amigos, chamado o Barão de Cuiac; e parecia ter por elle huma grande estimação: porém isto pouco me inquietava; persuadindo-me que elle me era inclinado por huma amizade a mais terna, e a mais sincera. Ah! Quanto eu ignorava que o amor destroe todos os outros sentimentos, e que nada pôde resistir a huma paixão violenta! Elle não pôde moderar-se na que sentia por Isabel; e toma todas as precauções para isto me occultar, a fazer-lha conhecer. Minha perfida amante não lhe foi insensivel: ella amou meu rival tanto como ella era amada; e o mesmo dia que vio nascer sua união, vio tambem logo formar o desígnio, e o projecto de minha perda; sem ver as outras consequências.

Estes dous amantes recorrerão á dissimulação; e sabendo que seria impossivel que nossos Pais consentissem em seu perdidó attendado, não tendo disto alguma esperanza, se resolvêrão ambos a fugir, para que, sem obstaculo se pudessem casar em hum Paiz estrangeiro. Meu rival era Senhor de bens consideraveis, e já não tinha Pais: assim, munido de dinheiro, e de tudo o mais necessario, foi bem facil executar hum projecto, que mi'ra cega amizade lho facilitára. Elle conduzia muitas vezes Isabel aos espectaculos na companhia da mulher de hum Conselheiro do Parlamento, que tinha á sua amizade, e a quem ella tinha recommendado segredo; e servindo-se deste pretexto para enganar sua familia, quando de véra ir para a Opera, partio em fugida com seu amante para Bructellas. Seus parentes, vendo que ella não tornava, se persuadirão que a Conselheira a convidaria para cear em sua casa. Depois de a terem esperado por

muito tempo, inquietos com o que lhe teria succedido, quizerão logo saber a causa desta novidade. Sua amiga, a casa de quem a tinham ido procurar, respondeo, que sahindo da Opera, ella a tinha acompanhado até á sua porta, onde Isabel lhe pedira que não descesse de sua Carroça; e que era extrema a confusão, em que estava com esta noticia. A resposta da Conselheira pôz em desesperação a familia de Isabel. Por muito tempo se procurárão em París; e finalmente depois de bastantes diligencias, se informárão da sua sorte. Ella escreveu a seus parentes, dizendo-lhes que hia a Bruxellas casar com o Barão de Cuinac, e que lhes pedia perdão de huma falta, que hum amor violento lhe tinha feito commetter. Como isto já não tinha remedio, e como o meu rival era hum partido vantajoso, sua familia contente de a recuperar, foi obrigada a consentir neste casamento.

Eu fiquei só no meio dos paes os

mais devoradores , e feito o ludibrio de meu amigo , e de minha amante. Meu Tio , que sentio , tanto como eu , a affronta que se me tinha feito , quiz reparalla por meio de outro estabelecimento brilhante : porém a distancia de muitos mezes , que se passarão , tinha causado grande mudança em meu coração. Isabel delle tinha sahido pouco a pouco ; e huma nova Bretona , Senhora de condição , ainda que muito pobre , tinha occupado o seu lugar. Eu a via muita vezes em huma assembléa que eu frequentava. Eu lhe communiquei todos os meus sentimentos ; e ella me respondeo de hum tal modo , que nem me tirou , nem me deo a esperanza de ser amado. Ella por muito tempo deixou de acreditar os meus discursos ; representando-me , que ainda que era Senhora de condição , ella nada tinha de bens da fortuna ; e que as riquezas de minha familia me fazião para ella hum partido desproporcionado. Ella me fez sentir a opposi-

ção de meus Pais; porém meu amor com o tempo surmontou todas as dificuldades, e cheguei ao ponto de obter huma favoravel confissão, que me dava a esperança de ser amado: se meus cuidados, e minhas diligencias continuassem a ser sinceras.

A esperança de ser pago com excesso redobrou a minha ternura. Desde então só vivi para Lucinda (era este seu nome) e formei o designio, se minha familia se oppuzesse a meu casamento, de usar do mesmo expediente, de que se tinha servido Isabel.

Eu estava nesta situação quando meu Tio me propoz hum partido consideravel. O que elle me dizia fez sobresahir em meu rosto huma perturbação, de que elle facilmente se aperceberia, se suspeitasse alguma coisa; porém elle ignorava inteiramente o estado de meu coração. Eu me persuadi que não lho devia declarar; e me contentei com lhe pedir que não quizesse tão depressa encarregar-me

dos cuidados domesticos, representando-lhe, que minha idade não permitia que se apressasse tanto o meu estabelecimento; e que a infidelidade de Isabel me tinha feito estes laços pouco gostosos.

Aquella, que eu vos quero dar em casamento, me respondeo elle, he livre da censura a mais severa, he bella, ainda nova, e rica: assim todas as vossas razões devem ceder ás minhas vontades. Pensai, que eu o quero, e que vós não podereis desagradar-me, sem perder huma fortuna consideravel: eu tenho assegurado á sua familia o vosso consentimento: o negocio está muito adiantado; e vós não podeis recusar sua mão, sem vos fazerdes indigno de minha amizade, e de minha herança. Eu vos dou oito dias para fazerdes sobre isto as vossas reflexões; e espero que não vos façais desgraçado por vosso capricho.

Esta conversação me causou huma dôr mortal. Eu conhecia a violencia,

e a promptidão de meu Tio; seu temperamento acelerado, e altivo, não deixava alguma esperança. Julgai qual seria a minha pena: era preciso ou perder huma amante, e esposar huma mulher, que eu não amava, ou vér-me privado de huma herança de perto de quatro centas mil libras. Meu amor prevaleceo ás riquezas. Eu declarei á minha amante o estado de meu coração, e de meus negocios: eu lhe jurei mil vezes, que a pobreza a mais horrorosa me parecia menos sensível, que a dôr de a perder. Ella me pareceo penetrar-se muito de minha generosidade. Vós merecis, me diz ella, que tanto amor não seja pago com a ingratiidão. Eu vos amo, Cavalheiro, ha muito tempo: eu sou menos indifferente, do que vós pensais. Eu esperava, para isto vos declarar, que me desseis alguma prova essencial de vossa sinceridade: esta he a maior que eu posso ter. Se persistirdes em vosso sentimento, eu vos seguro a mais eterna recompensa.

Estas palavras de minha amante me causarão huma alegria sensivel. Eu lhe protestei, que todo o imperio do Mundo não era capaz de abalar meu coração; e que meu Tio podia deherdar-me quando quizesse, sem que isto me causasse a menor pena. Vosso Tio, me respondeo ella, não executará aquillo com que vos ameaça: mostrai-vos firme; e se amais verdadeiramente, vós possuireis sua herança, e vossa amante. Os Pais facilmente tornão em si; sua cólera não he duravel: eu estou persuadida disto que vos digo. Succeda o que succeder, lhe respondi eu, contento-me com a unica felicidade de vos possuir.

Passados oito dias meu Tio me perguntou o que tinha resolvido. Eu lhe repeti o mesmo, que já lhe tinha dito; o que elle escutou com impaciencia. Vós não quereis pois obedecer-me, me diz elle? Está bem, desde hoje vos despeço de minha casa,

e vos farei partir para a de vosso Pai. Eu vou escrever-lhe, e pedir-lhe que me envie hum de vossos Irmãos, para fazer por elle tudo aquillo, que queria fazer por vós. Vós sois Senhor, lhe respondi eu; e quando me privas-
seis de todos os outros bens, que eu pudesse ter, eu não forçaria a minha inclinação. Isto bastou para accender sua cólera: elle se transportou com excessos; e sua violencia foi até ao ponto de me querer opprimir com sua maldição. Eu sahi de sua casa, e fui passar minhas malas para huma estalagem. Depois disto fui dar conta á minha amante de tudo o que se tinha passado. Isto a surpredeo. Procurai, me diz ella, de vos reconciliar com vosso Tio. Vós sois hum filho segundo, que apenas tendes bem poucos bens da parte de vosso Pai. Sem elles não pôde haver casamento: assim, fazei toda a diligencia para que elle vos restitua a sua amizade. Eu lhe prometti que tudo faria para a obter; po-

rém tudo foi inutil; elle me obrigou a que lhe obedecesse, ou quando não, que perdesse toda a esperança. Minha renitencia obstinada, que o tinha irritado muito mais, fez com que elle em seu furor, doasse todos o seus bens a meu irmão mais velho; e se pôz na impossibilidade de poder arrepende-se de seu transporte. Eu communiquei á minha amante esta terrivel noticia. O modo com que ella a recebeu, foi o primeiro presagio de minha desgraça. Eu vi sobre seu rosto signaes de tristeza, que me penetrarão: ella me pareceo muito pensativa, e embaraçada.

Sua melancolia augmentava todas os dias: ella tinha desassocegos, de que eu no principio não podia adivinhar a causa, porém que eu depois descubri claramente. Minha desgraça não me deixou por muito tempo ignorar a sua perfidia: eu conheci toda a sua vileza pela descuberta de hum rival, que ella me procurou, logo que vio a ruina de minha fortuna.

Estando eu nesta situação desgraçada, meu Tio morreu de hum accidente de apoplexia. Ainda que elle me tinha tratado de hum modo tão indigno, logo que eu soube de sua molestia, corro a sua casa; porém todos os meus cuidados não puderão recuperar-lhe a vida: elle lançou os ultimos suspiros, espirando em meus braços.

Com tudo eu experimentava os rigores de huma sorte a mais cruel. Minha perfida amante me soffria, a seu pezar: ella prodigalizava a mesma ternura, que me tinha jurado, ao filho de hum rico Almoxtarife, que não tinha por merecimento, senão os bens de seu Pai.

A indignação, a que me reduzio a sua conducta, me curou de meu amor; e não tive por ella mais do que hum altivo desprezo. Eu quiz ter a conyolação de lhe communicar meus sentimentos, quando o Ceo fez huma grande mudança em meus nego-

cios, e me pôz em estado de poder vingar-me bem claramente de sua infidelidade. Meu Irmão morreu; e por sua morte eu fiquei unico herdeiro dos bens de meu Tio, e de meu Pai. Minha perfida amante ficou admirada com esta noticia. Ella se resolveo a reunir se a mim a todo o custo; e como ignorava até que ponto ella tinha sahido de meu coração, persuadio-se que não lhe seria difficuloso o tornar a ter sobre elle o mesmo poder, que tinha em outro tempo. Ella recommçou suas primeiras caricias: seus olhos procuravão incessantemente os meus; seus discursos, seus modos, tudo em fim se encaminhava a provar-me, que seu amor era sincero. Eu estava tão estimulado de sua perfidia, que me resolvi a despicar-me com excesso. Eu fingi cahir no laço que ella me armava: eu me queixei de sua indifferença; desde que eu me tinha visto em huma desgraça, que eu mesmo tinha atrahido por seu respeito. Ella bem

mal se justificou; porém, por mais fracas, que fossem suas razões, eu affectava estar de tudo persuadido: eu só lhe pedi que ella rompesse a amizade com meu rival, de sorte, que me assegurasse perfeitamente, que ella nunca mais o tornaria a admittir. Ella não teve difficuldade alguma em o abandonar inteiramente, e só pedia que isto se fizesse sem grandes demonstrações; eu ateinho no contrario, e lhe digo, que queria estar occulto em hum lugar, donde pudesse ouvir a conversação, que ella tinha com elle. Depois de bastantes repugnancias se resolveo a dar-me esta satisfação. Eu me occultei em hum gabinete vizinho de sua Camara, donde podia commodamente ouvir tudo o que se dissesse. Chegando meu rival, ella lhe pediu que não tivesse mais alguma cuidados a seu respeito.

Este amante, surprehido de hum tal cumprimento, que não esperava, lhe perguntou a razão de hum igual

capricho. Eu não tenho alguma que vos dê, lhe diz ella, senão a de que já me desagradais; e que se eu vos tenho sacrificado o Cavalheiro de... eu agora vos sacrifico a elle. Este amante, estimulado de hum igual cumprimento, lhe respondeo asperamente: Está bém, Senhora, pois que isso assim he; eu me consolo: tende a bondade de me restituir a promessa de casamento, e a pena da retractação, a que me tendes obrigado. Minha perfida amante se vio com isto bastante-mente embaraçada. Ella respondeo que tinha rasgado estes papeis, de que não queria fazer uso algum. Eu não me accommodo com estas razões, respondeo o Almozarife; e não sahirei daqui sem que me restituais a minha promessa.

Tendo tudo chegado ao ponto que eu desejava, sahi do gabinete em que estava, e entrei na Camara, com grande espanto de hum, e de outro: Senhor, digo eu a meu rival, vós po-

deis deixar nas mãos da Senhora o papel que pedís: eu vos cedo todos os direitos, que tenho sobre ella. Ella me tinha feito perder huma herança de quatro centas mil libras; porém eu tenho melhor coração, e não quero que ella se veja obrigada a pagar-vos a pena da retractação. Eu os deixei, sem que algum dos dous tivesse forças de me dizer huma só palavra; e nunca mais tornei a vêr nem a hum, nem a outro, depois que parti para a minha Patria, onde fui regular os meus negócios,

Algum tempo depois de eu ter chegado, soube que o Almojarife tinha sido convencido diante do Parlamento, e que vendo-se obrigado a casar, ou satisfazer a pena da retractação, escolheira por melhor o ultimo partido.

TERMO BIBLIOGRÁFICO

A INFIDELIDADE vingada : conto moral, traduzido do francez / por *** . – Lisboa : na Impressão Regia, 1818 .

L. 6602⁸ P.



Caminhos do Romance

Brasil - Séculos XVIII e XIX



Projeto Textos
EAPEN



Título: A Infidelidade Vingada

Fonte: Biblioteca Nacional de Lisboa

Outras obras em:

www.caminhosdoromance.lil.unicamp.br